

...falar NÃO é bastante
...USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

2º semestre. 1966

CA-Vitória

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

PERÍODO DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1966

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o período de agosto a dezembro de 1966, esta seção realizou os seguintes trabalhos:-

- 1) - Prestações de contas das despesas efetuadas
 - Balancetes mensais (internos)
 - Pagamentos
 - Conferência de material
 - Aquisição de materiais diversos
 - Controle de entrada e saída de material
 - Revisão de fichários e arquivamento
 - Anotação em ficha de dados referentes a funcionários
 - Redação e datilografia dos trabalhos afetos à seção
 - Relatório do 1º semestre
 - Expediente com informações sobre o CAV, incluindo organograma, quadro de pessoal, fichas individuais, relações do equipamento, acessórios e livros
 - Controle da correspondência
 - Plano de trabalho e orçamento para 1967
 - Entendimentos com casas especializadas para conserto de carros.

2) - Datilografia em stencil

- 16 folhas - apostilhas para cursos
- 3 " - programas de cursos
- 1 folha - ficha individual
- 1 " - organograma
- 1 " - ficha de atividades (Anexo 1)
- 1 " - requisição - serviço (Anexo 2)
- 1 " - ofício circular
- 1 " - formulário para expedição de correspondência
- 1 " - Concurso de Professor de Ensino Médio - ponto para verificação
- 4 folhas - GE Cristo Rei - convites para festas em benefício
- 2 " - GE Liserina Lírio - pontos para 2ª série.

- 3) - Ofícios expedidos: 76
 - Telegramas: 10
 - Recibos: 49.

SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

Nos meses de agosto a dezembro do ano próximo passado, as atividades da Seção de Produção e Treinamento transcorreram conforme relatamos abaixo:-

a) CURSOS

- 1- Comunicação e Recursos Audiovisuais, em colaboração com o Curso para Professores de Escola de Aplicação, MEC-FISI.
Local: 2º andar do CAV - Horário: 14 às 17 hs.
Período: 15/9 a 13/10/66 - Duração: 40 horas. (Anexo 3)
- 2- Comunicação e Recursos Audiovisuais, em colaboração com o Curso de Aperfeiçoamento para Diretores do Ensino Primário, MEC-FISI.
Local: 2º andar do CAV - Horário: 14 às 17 hs.
Período: 17/10 a 8/11/66 - Duração: 28 horas. (Anexo 4)
- 3- Comunicação e Recursos Audiovisuais para Professores do Ensino Comercial, em colaboração com a Diretoria do Ensino Comercial.
Local: 2º andar do CAV - Horário: 7,30 às 9,00 hs - 6ª feiras e sábados.
Período: 2/9 a 5/11/66 - Duração: 30 horas. (Anexo 5)
- 4- Curso de Fontoches para Jardineiras, em colaboração com a Divisão de Educação da Infância Pré-Escolar - Secretaria de Educação e Cultura.
Local: Jardim de Infância "Ernestina Pessoa" - Período: 26/10 a 26/11/66 - Horário: 13 as 15 horas - 3 vezes por semana. (Anexo 6)

b) PUBLICAÇÕES

- 1- Carta-circular - foram distribuídas as seguintes:
Agosto: nº 39 - 500 exemplares (Anexo 7)
Setembro: nº 40 - 500 " (Anexo 8)
Outubro: nº 41 - 500 " (Anexo 9)
- 2- Boletim Informativo "O Audiovisual" - foram expedidos:
Nº 4/66 - julho/agosto - 500 exemplares (Anexo 10)
Nº 5/66 - setembro/outubro - 500 " (Anexo 11)
- 3- Cartão de Boas Festas - 600 exemplares (Anexo 12)

c) DIAFILMES E SÉRIES DE DIAPOSITIVOS AVALIADOS

- 1 - Crianças de todo o mundo
- 2 - História da civilização (2ª parte)
- 3 - Nosso mundo e o universo (2ª parte)
- 4 - Expedições exploradoras
- 5 - Os fósseis
- 6 - Em busca dos fósseis
- 7 - Região meio-norte
- 8 - Os 4 heróis
- 9 - O homem
- 10- A atmosfera
- 11- O Convento da Penha
- 12- Branca de Neve
- 13- Geografia do Brasil

d) VISITAS E PALESTRAS

- 1- Escola Normal "Pedro II" - 2º ano Normal: 2 turmas - 60 alunas
1º ano Normal: 4 turmas - 113 alunas
Palestras: Vantagens dos Recursos Audiovisuais. (Anexo 13)
- 2- Colégio Americano - 1º ano Normal: 1 turma - 35 alunas
2º ano Normal: 1 turma - 30 alunas
Palestras: Os Recursos Audiovisuais e Recursos Audiovisuais na Linguagem.
- 3- Escola de Educação Física - 2ª e 3ª anos do curso superior - 40 alunos
Palestras: Os Recursos Audiovisuais na Educação.
- 4- Campanha Educativa do Departamento Nacional da Criança - Palestra sobre recursos audiovisuais, no "Encontro de Educadores".

e) EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS

- 1- Agosto: Diafilmes: 111 - Séries de Diapositivos: 16 - Fotografias: 2 - Projetores: 9 vezes - Nº Assistentes: 5.848.
- 2- Setembro: Diafilmes: 164 - Séries de Diapositivos: 40 - Livros: 5 - Projetores: 7 vezes - Nº de Assistentes: 10.267.
- 3- Outubro: Diafilmes: 39 - Séries de Diapositivos: 28 - Fotografias: 6 - Projetores: 3 vezes - Nº Assistentes: 7.184.
- 4- Novembro: Diafilmes: 59 - Séries de Diapositivos: 35 - Projetores: 12 vezes - Nº de Assistentes: 3.377.
- 5- Dezembro: Diafilmes: 3 - Séries de Diapositivos: 2 - Projetores: 2 vezes - Nº de Assistentes: 120.

SETOR DE ARTES GRÁFICAS

Este setor atendeu a 264 pessoas para ampliação no episcopópio e orientação.

Durante o período de agosto a dezembro de 1966, seu movimento foi o seguinte:-

1 - GRUPOS ESCOLARES

Eulália Moreira - 16 ilustrações em stencil - provas
Silvio Rocio - 20 ilustrações em stencil - provas.

2 - FACULDADES E ESCOLAS DA U.F.E.S.**a) Medicina:**

1 cartaz tamanho 70 X 50 - evolução dos aparelhos de ampliação em citologia.

b) Odontologia:

1 cartaz tamanho BB - Prótese dentária.

c) Educação Física:

1 cartaz tamanho 70 X 50 - Jogos Universitários
1 cartaz tamanho BB - pista de atletismo

- 4 cartazes tamanho 70 X 50 - divulgação
1 desenho para clichet - atletas.
- 3 - COLÉGIO SALESIANO DE VITÓRIA - Curso Pré-Médico
60 ilustrações em stencil - apostilha de Citologia (Anexo 14)
8 cartazes tamanho 70 X 50 - divulgação.
- 4 - CURSO DE APERFEICOAMENTO DE PROFESSORES DE ESCOLA DE APLICACAO
20 ilustrações em stencil - apostilhas.
- 5 - SECRETARIA DE EDUCACAO E CULTURA
1 mapa do Espírito Santo - tamanho 70 X 50.
- 6 - UNIAO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO
Ilustração em stencil - convite "Dia do Professor".
- 7 - DEPARTAMENTO DE EDUCACAO E CULTURA - U.F.E.S.
1 gráfico - vestibular da Escola de Belas Artes.
- 8 - REITORIA - U.F.E.S. ✓
Desenho em stencil - capa para boletim do pessoal.
- 9 - CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Desenho em stencil - capa para Estatuto da UPPE.
- 10- COLÉGIO DAS AGOSTINIANAS
26 desenhos em stencil - religião
2 desenhos em stencil - provas de linguagem e religião.
- 11- SUPERVISORAS DO NÚCLEO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
12 desenhos para clichet - Estudos Sociais e Aritmética.
- 12- CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA
1 cartaz tamanho 70 X 50 - circulação micro-capilar.
- 13- SERVIÇO DE SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO
Mapa-gráfico do Espírito Santo tamanho 70 X 50 - curso de férias para professores leigos.
- 14- SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI
2 ilustrações em stencil - Economia Doméstica.
- 15- COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE CATEQUESE
2 álbuns seriados - religião.
- 16- ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CAPIXABA
Ilustração em stencil do jornal da escola.
- 17- MATERNIDADE SANTA IZABEL (SANTA CASA)
Nominar 30 diplomas - Curso de Atualização em Ginecologia.
- 18- SERVIÇOS INTERNOS
Estudos Sociais - O Tempo - flanelogravuras
Estudos Sociais - Camadas da Terra - Flanelogravuras
Gravador de Som - apostilha - ilustrações (Anexo 15)

Quadro de Avisos - Ilustração
 Pequena Geografia do Espírito Santo - ilustrações
 Cartão de Boas Festas - ilustração
 Cartas-circulares n^{as}. 39, 40 e 41 - ilustrações
 Boletim informativo n^{as}. 4 e 5 - ilustrações
 Mural p/Sala de Artes Gráficas - "Dia do Soldado"
 Mural p/Sala de Artes Gráficas - "15 de Novembro"
 Mural p/Sala de Artes Gráficas - "Natal"
 Reprodução do álbum seriado "Vitaminas"
 Reprodução do álbum seriado "Quadro-Negro"
 Confeção da árvore de Natal para sala da Direção
 Orientação - mural didático e cartazes - a 6 alunas da EN Pedro II.

IMPRESSO

a) Mineógrafo

- Grupos Escolares -
- | | | | |
|------------------|--------|--------|------------------------|
| Lisérina Lúrio: | 315 | fôlhas | - pontos para 2ª série |
| Jeny Coutinho: | 3.200 | " | - provas |
| Silvio Rocio: | 73.950 | " | - provas |
| Stelida Dias: | 5.000 | " | - provas |
| Eulália Moreira: | 5.000 | " | - provas |
- Federação das Bandeirantes: 2.250 fôlhas - jornal
750 " - relatório
- Divisão do Ensino Normal: 300 fôlhas - circular
- Campanha Nacional da Criança: 1.000 fôlhas - relatório
- Governo do Estado - Contadoria: 50 fôlhas - ofício circular
- Divisão do Eomento: 200 fôlhas - instrução de serviço
1.000 " - tabela
500 " - normas de articulação
500 " - levantamento da situação dos cooperados
70 " - circular
- Inst. de Pesquisas Científicas: 200 fôlhas - fichas e requisição
- Serviço de Supervisão do Ensino Primário: 200 fôlhas - recibos
- SESI - 200 fôlhas - Economia Doméstica
- Ginásio Otacílio Lomba: 60 fôlhas - teste psicotécnico
- Curso de Diretores e Professôres de Escola de Aplicação: 18.255 fôlhas - apostilhas
100 " - atestado
35 " - teste
- Orfanato Cristo Rei: 850 fôlhas - convites p/festa em benefício
- Secretaria de Agricultura - Divisão de Experimentação: 500 fôlhas - requerimento
200 " - proposta p/financiamento
- DEIPE - Curso de Jardineiras: 1.600 fôlhas - apostilha
- Câmara Municipal de Vitória: 300 fôlhas - capa p/Estatuto da UPPE
- U.P.P.E.S.: 200 fôlhas - convite "Dia do Professor"
- CAV:
- Cartas-circulares..... 9.000 fôlhas

- apostilhas para curso de treinamento.....	3.900	fôlhas
mapas do Espírito Santo.....	300	"
mapas do Brasil.....	500	"
requisições-serviço.....	500	"
formulário p/expedição de correspondência.....	1.000	"
organograma do CAV.....	100	"
ofício circular.....	200	"
programa para cursos.....	150	"
fichas individuais.....	100	"
fichas de atividades.....	500	"

b) Serigrafia

Teatro do Estudante "Grupo Geração" - 100 cartazes tamanho 1/4 BB para divulgação.

c) Uso da Guilhotina Semi-Automática

ACARES: para corte de folhetos e folhinha agrícola.

SETOR FOTOGRÁFICO

Os trabalhos fotográficos, durante o período de que trata o presente relatório, foram realizados da forma seguinte:-

1 - CAV

19 diapositivos - série: "O Homem"

49 " - série: "A Planta"

Cobertura fotográfica dos cursos realizados

Seleção de negativos e 49 cópias fotográficas para o álbum enviado ao INEP.

2 - ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

36 diapositivos - IIIº Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

4 fotografias - Documentário

Revelação de 1 filme 120.

3 - FACULDADE DE MEDICINA

14 diapositivos - Esquistosomose

20 " - Calazar

73 " - O homem e as plantas

20 " - Bioquímica

20 " - Posições do apêndice Vermicular

11 " - Glomérulo

23 " - Vermes - parasitos

7 " - Doenças da pele e sífilologia

5 fotografias - Desnutrição e doenças infecciosas.

4 - FACULDADE DE FILOSOFIA

150 diapositivos - História Universal

78 " - Psicologia e Biologia.

5 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA

20 diapositivos - Cimento de Silicato

5 " - Material didático p/planejamento.

- 6 - ESCOLA DE BELAS ARTES
Cobertura fotográfica do curso "Análise Crítica da Cór".
- 7 - UNIÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO
Cobertura fotográfica do curso de Metodologia da Linguagem.
- 8 - IBGE
Revelação de 5 filmes sobre visita do presidente ao E. Santo.
- 9 - CAPANHA NACIONAL DA CRIANÇA
72 diapositivos - Desenvolvimento da criança.
- 10- CAMPANHA NACIONAL CONTRA TUBERCULOSE
1 diapositivo para congresso.

OBS.: - No dia 7/12/66 o fotógrafo Acyr da Silva esteve na cidade de Colatina, com a finalidade de fotografar as dependências do CREB, atendendo solicitação do Grupo de Trabalho Audiovisual.

PROJEÇÃO

- 1 - Órgãos que requisitaram a Unidade Móvel equipada e operador cinematográficos:-
Associação dos Amigos de Bento Ferreira - Igreja Luterana de Itaguacu - Cia. Ferro e Aço - Escola Normal Pedro II - SESC - Faculdade de Medicina - Grupo Social Jovens da Comunidade.
- 2 - Empréstimo do projetor de 16 mm e tela:
Departamento de Educação e Cultura - 2 vezes
Cia. Ferro e Aço - 2 vezes
Igreja Mormon - 1 vez.
- 3 - Empréstimo do projetor opaco:
Escola de Serviço Social - 1 vez.
- 4 - Empréstimo de Filmes:
 - a) CAV
A vida em nossas mãos
Construindo estradas nos Andes
Criação de peixes nos Andes
Para o bem de todos
A Escola agora é outra
Além da sala de aula
Aparelho digestivo
Sementes do Progresso
Decadência do Império Romano.

Entidades requisitantes: Igreja Luterana de Itaguacu - Voluntários da Paz de Vitória - ACARES - Escola de Aprendizes-Marinheiros - Escola Normal Pedro II - Serviço de Supervisão, Iuna - Voluntários da Paz, Muqui - Faculdade de Filosofia - Voluntários da Paz, Colatina - Ginásio Estadual

de Iuna - Colégio Verbo Divino - Escola de Assistentes Sociais - Cia. Ferro e Aço.

Nº de Assistentes: 6.504 - Agricultores, professores, estudantes, público geral.

b) Embaixada Canadense:

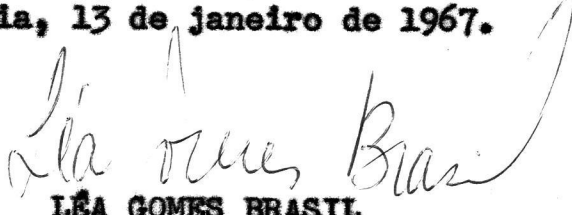
O mundo a seus pés
Amanhecer sobre o Lièvre
Arquitetura, reflexo da história
O átomo a serviço do homem
Sociáveis aos 6, barulhentos aos 9
História de Pedrinho e o oleiro.

Entidades requisitantes: Centro Audiovisual - Escola Normal Pedro II - Escola de Aprendizes-Marinheiros - SESC - Cia. Ferro e Aço - GE Adolphi na Zamprogo - METALPEN - Voluntários da Paz, Colatina - Colégio Verbo Divino - Igreja Luterana de Itaguaçu.

Nº de Assistentes: 5.816 - Funcionários, professores, diretores de ensino, estudantes, público geral.

OBS.: - É grande o número de pessoas que procuram o CAV para orientação e pesquisas sobre recursos audiovisuais. Durante o período de agosto a dezembro de 1966 foram atendidas 230, entre professores diretores, estudantes etc. (Anexo 16)

Vitória, 13 de janeiro de 1967.


LÉA GOMES BRASIL
Responsável pelo CAVitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES
Tel.: 54-20

NOME:			P E R Í O D O
CARGO:			
A T I V I D A D E S	INÍCIO hs	TÉRMINO hs	A V A L I A D O R

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES
Tel.: 54-20

R E Q U I S I Ç Ã O

ÓRGÃO REQUISITANTE: _____

Data: ____/____/____

1) Solicitamos ao Centro Audiovisual, do INEP - MEC, em Vitória, ES o material ou serviço de comunicação audiovisual, abaixo especificado:

a) Marque o item desejado:

☐ fotografia

☐ desenho em stencil

☐ diapositivos

☐ datilografia em stencil

☐ diafilme

☐ mimeografia

☐ filme cinematográfico

☐ cartaz

☐ palestra

☐ outros (especifique): _____

b) Descrição (assunto, formato, quantidade etc.):

c) Público a que se destina:

2) O solicitante contribuirá para a execução do especificado no parágrafo acima com o seguinte:

3) Pede-se que o serviço em aprêço esteja concluído até ____ / ____ /19

ass.) _____

ANEXO 3



CURSO PARA PROFESSORES DE ESCOLA DE APLICAÇÃO

- EXERCÍCIO DE CORES - GUACIE -

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA DIRETORES DO ENSINO PRIMÁRIO



SEMICIL



AVALIAÇÃO ESCRITA

CURSO PARA PROFESSORES DO ENSINO COMERCIAL



FLANELÓGRAFO



AMPLIACÃO COM PANTÓGRAFO

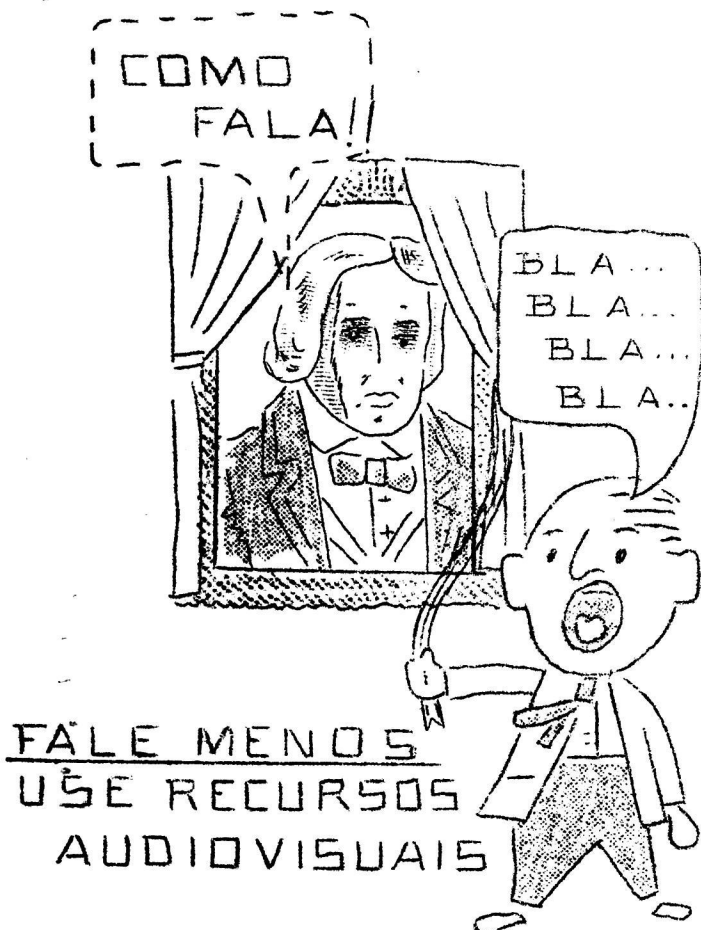


CURSO PARA JARDINEIRAS

- FANTOCHES -

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

Carta-Circular 39
Agosto 1966



Prezado Educador,

Ao ensejo das comemorações de mais um ano da nossa independência, apresentamos -lhe algumas atividades, as quais poderão ser desenvolvidas no decorrer da "Semana da Pátria".

Entretanto, antes dessa semana, você poderá fazer referências à nossa colonização; aos fatos que deram origem à luta pela independência; patriotas que por ela lutaram e morreram; como ela se deu; os acontecimentos de 7 de setembro de 1822 etc.

Os anexos servirão para aumentar o interesse dos seus alunos e você que conhece o valor do uso das ilustrações, poderá ampliá-las com o pantógrafo ou por quadriculas, colorindo-as com tinta guache aguada, lápis cêra ou outro material.

A participação dos alunos é muito importante na aprendizagem e temos certeza de que eles ficarão interessadíssimos se puderem colaborar com você na feitura de um mural didático para sua classe.

Desejamos que eles participem com bastante entusiasmo das comemorações que lembram os fatos mais importantes da nossa história.

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

Lêa Gomes Brasil
LÊA GOMES BRASIL
DIRETORA DO CA-VITÓRIA

PLANO PARA COMEMORAR A "SEMANA DA PÁTRIA"1º Dia:

- Os alunos poderão ornamentar a sala de aula com a Bandeira Nacional, com gravuras alusivas à data.
- Conversa do professor com os alunos sobre a "Semana da Pátria", despertando-lhes o interesse para a sua participação.

2º Dia:

- Observação dirigida de gravuras sobre as cenas da Independência, retratos de D. Pedro I, José Bonifácio, Tiradentes e outros.
- Ajudar as crianças a:
 - a) Perceber que a Independência se deu há muito tempo (trajes e cenas da época).
 - b) Visualizar a figura de D. Pedro I e o local da Independência.

3º Dia:

-
- Uso do mapa do Brasil para localizar os locais relacionados com a Independência.
- Relato feito pelo professor sobre os fatos do dia 7 de setembro de 1822 e suas causas principais, seguido de comentários relativos ao Brasil na época colonial.

4º Dia:

-
- Observação das Bandeiras atual e do Império, verificando-se as semelhanças e diferenças.
- Desenho da Bandeira Nacional.

5º Dia:

-
- Levar as crianças a sumariar, oralmente, o que estudaram durante a semana, chegando aos conceitos de Pátria e Independência.
- Fazer sentenças e desenhos, mostrando como podemos honrar nossa Pátria.

6º Dia:

-
- Exposição do material examinado, executado e organizado durante a semana.
- Côro falado de poesia aprendida ou canto de hino estudado.

Finalmente, você poderá tornar mais interessante esse período, correlacionando as atividades com:

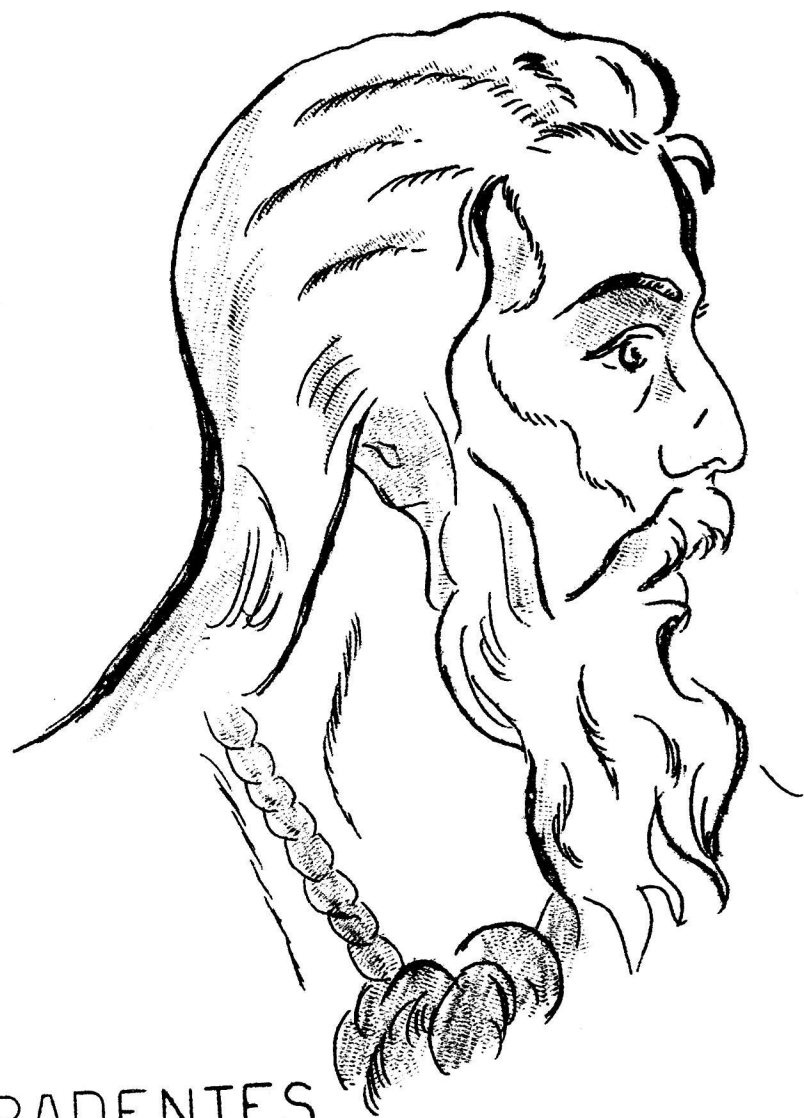
Linguagem: . Leituras e discussão sobre o assunto.
 . Composições.

Aritmética: . Figuras geométricas da Bandeira.
 . Pequenos problemas.

Geografia: . Localização no mapa do local e Estado onde se deu o fato.

Bibliografia: -

- Revista do Ensino nº 96
- História do Brasil - Pedro Calmon - Vol. 5
- História do Brasil - Borges Hermida.



TIRADENTES



CLÁUDIO MANUEL DA COSTA



PEDRO I



JOSÉ BONIFÁCIO

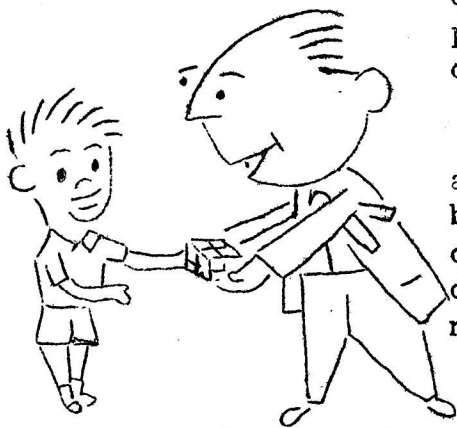


CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

Carta-Circular 40
Setembro 1966

Prezado Educador,

Durante uma semana todos os mestres que lidam com a infância, movimentam-se para prestigiar "S. Excia." a CRIANÇA, procurando oferecer-lhe o que há de melhor.



Não estamos informados ainda sobre que aspecto vai ser comemorado o dia 12 de outubro, "LIA LA CRIANÇA"; esperamos, porém, que você preste sua homenagem aos meninos dentro das normas educacionais que sugerimos nos anexos.

O seu sucesso é evidente porque, como educador técnico ou professor autodidata você

FALAR NÃO É
BASTANTE
USE RECURSOS
AUDIOVISUAIS

- . conhece cada criança como um indivíduo.
- . tem amor às crianças.
- . é um professor inspirado.
- . sabe respeitar as idéias alheias.
- . é equilibrado, justo e sincero.
- . é caridoso, altruísta e tolerante.

Certamente que, após uma valiosa contribuição sua em benefício dos homens de amanhã, no dia 15 de outubro, "Dia do Professor", você se sentirá verdadeiramente feliz e realizado.

COBRILAS DAUDAÇÕES.

Lia Gomes Brasil
LIA GOMES BRASIL
LIVRETORA DO CA-VITÓRIA

SEMANA DA CRIANÇA

"A criança é a alegria como o raio de sol e estímulo como a esperança".

Durante a semana em que ela é o alvo de tôdas as atenções, a criança é toda vivacidade e gosta de tudo o que se faz em torno dela. Gosta do que lhe diz respeito, é egocêntrica e prefere falar de si.

Responsáveis que somos pela formação de sua personalidade, tudo o que fizermos estaremos prevenindo o homem contra a delinquência, a inatividade e o desamparo.

Julgamos oportuno sugerir para a "Semana da Criança" atividades abrangendo os seguintes aspectos da educação de nossas crianças:

- AMOR À FAMÍLIA, para que através da aceitação e consideração dos pais, irmãos e demais parentes, a criança valorize e respeite cada vez mais a estrutura do lar.

- ACEITAÇÃO DA PESSOA HUMANA, sem distinção de raça, cor, classe sócio-econômica, credo político ou religião, contribuindo, deste modo, para um maior entendimento entre todos os homens.

- AUXÍLIO AO PRÓXIMO, numa compreensão humana das dificuldades de seus semelhantes, dando-lhes, sempre que possível, aquele apoio econômico e moral que lhes for necessário.

- NECESSIDADE DE TRABALHO, para que se torne um indivíduo economicamente independente responsável, capaz de dignificar sua função definida, ao mesmo tempo em que encontra oportunidades que a levem a se realizar como pessoa humana.

- APLICAÇÃO AO ESTUDO, desenvolvendo a inteligência, ampliando seus conhecimentos, a fim de que, mais tarde, possa contribuir, objetivamente, como profissional, no aprimoramento técnico, cultural e intelectual da sociedade que integra.

- DEVER DE SERVIR À PÁTRIA, para que com seu trabalho e atitudes positivas, possa contribuir para um crescente e pacífico progresso da nação.

O professor dispensará ao estudo de cada um dos tópicos acima destacados, o tempo e a intensidade necessários, bem como aprofundará o contexto cívico cultural por eles permitidos, de acordo com o nível da classe.

Ilustrações para cartazes, conforme os assuntos do anexo 1



AMOR À FAMÍLIA



ACEITAÇÃO DA PESSOA HUMANA



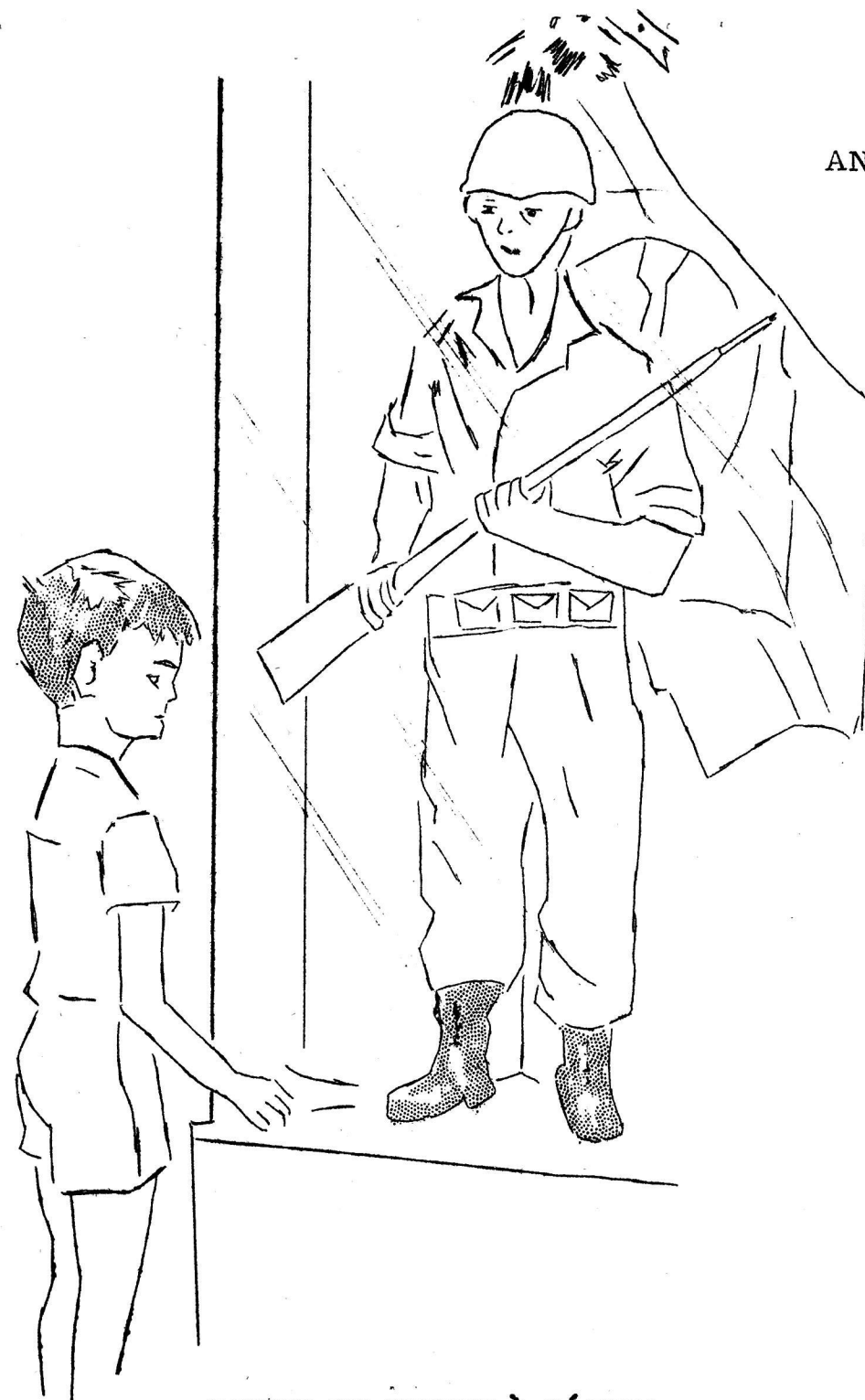
NECESSIDADE DE TRABALHO



AMOR AO PRÓXIMO



APLICAÇÃO AO ESTUDO



DEVER DE SERVIR À PÁTRIA

ATITUDES A DESENVOLVER

- 1 - Entusiasmo pelo trabalho, considerando-o um bem.
 - 2 - Confiança bem controlada em si mesmo.
 - 3 - Compreensão da necessidade de método de vida para gozar saúde; evitar excessos; ter atitudes tranquilas.
 - 4 - Apoio e respeito às iniciativas das pessoas que procuram desenvolver campanhas humanitárias.
 - 5 - Compreensão da necessidade de tornar-se uma criança forte e um elemento ativo na escola, no lar e na sociedade.
 - 6 - Apreciação e interesse pelo trabalho de grupo.
 - 7 - Respeito à opinião pública.
 - 8 - Desenvolver qualidades pessoais: iniciativa, responsabilidade, perseverança, retidão, sinceridade, lealdade.
-

Fontes de consulta:

Coleção "A CRIANÇA" - Vol. 3

Suplemento da Revista do Ensino - nº 99

"Iniciação à Aprendizagem Infantil" - Vol. 3

CENTRO AUDICVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E.Santo

Carta-Circular 41
Outubro 1966

... 60 dias
longe "deles"...



ASSIM PENSA O
PROFESSOR "BLA, BLA
BLA"

de possam desenvolver, com satisfação, as atividades inerentes às suas necessidades, e onde desenvolvam o espírito de cooperação e tolerância, preparando-se para adaptar -se, mais facilmente, à vida em sociedade.

Sobre o estudo da comunidade, Pestalozzi já externava seu ponto de vista: "As experiências de natureza concreta, viva e às quais o estudante possa recorrer para examinar, questionar e conhecer por contato direto, são os caminhos mais eficientes para que as crianças se informem sobre o ambiente social e natural em que vivem".

Prezado Educador,

A última Carta-Circular deste ano, lhe oferece mais uma sugestão, que poderá ser desenvolvida no início do próximo período letivo.

Trata-se de uma "Unidade de Experiências", sobre o estudo da cidade onde se localiza sua escola.

Leve seus alunos a participar ativamente da vida de sua cidade e a sentir sua importância em relação às outras localidades.

Ao invés de prendê-los numa sala triste, despidida de interesse, durante três ou quatro horas, trazendo-lhes um grande mal, TORNE sua escola um ambiente alegre e sadio, onde

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

LEA GOMES BRASIL
DIRETORA DO CA - VITÓRIA

UNIDADE DE EXPERIÊNCIAS

Título: Nossa Cidade.

Público: 2º ano primário

Duração: Um mês

Material: Materiais audiovisuais

Objetivos:

a)- Levar a criança a reconhecer:

- A vida na comunidade e seus deveres para com ela
- Os direitos alheios, e saber respeitá-los
- O valor da cooperação.

b)- Desenvolver os hábitos de:

- Usar boas fontes de informação
- Resolver problemas simples relativos à alimentação, vestuário
- Manusear cuidadosamente os livros
- Ser cooperadora, cortês, honesta e econômica

c)- Adquirir conhecimentos e informações sobre:

- As principais fontes de produtos usados na alimentação e vestuário
- As vantagens das boas condições de conforto e higiene da habitação
- O uso de instrumentos e materiais como: martelo, pregos, cola, alicinho, tesoura, agulha, linha etc.
- A utilidade do correio, telégrafo, jornal, telefone
- A localização dos principais estabelecimentos e logradouros da localidade em que mora.

Iniciação

Introdução:

Em palestra com os alunos, ou por outro meio qualquer, o professor os levará a se interessarem pela vida de sua cidade e desejarem conhecê-la melhor.

Despertado o desejo de estudar a vida da localidade, estudarão todos juntos, crianças e professores, o melhor meio de realizá-lo.

Evite iniciar o estudo sem que as crianças tenham manifestado o desejo de fazê-lo, pois, para que se alcance bons resultados na educação é preciso que o educando seja levado a agir voluntariamente.

"Querer é a chave de toda a educação" - Binet.

Organizar um mural contendo gravuras e legendas, referentes aos aspectos da localidade; recortes de jornais, revistas, postais, livros etc.

Discussão sobre o que observaram no mural (vide anexo 4), formulando perguntas e problemas e traçar um plano de ação, a fim de melhor resolvê-los.

Desenvolvimento:

O professor e os alunos deverão realizar excursões pela cidade, para observar: ruas, praças, edifícios públicos, igrejas, cinemas, parques, fábricas, lojas, bibliotecas; acidentes geográficos; meios de transportes, brincadeiras das crianças; prédios antigos; cruzamentos; etc.

Manter entrevistas com: guarda de trânsito, carteiro, lixeiro, delegado, moto-

rista, dentista, advogado, médico, juiz, promotor etc.

Pesquisar os preços das passagens, dos transportes (carga), do comércio.

Leitura de revistas, jornais, folhetos.

Coleta de gravuras: diversões, acidentes geográficos, cenas antigas, transportes. Obter produtos industrializados e outros vendidos nas casas comerciais. (Se possível, conseguir rélias ou amostras).

Sistematização:

Discussão, relatórios das observações e pesquisas, resumos etc.

Organização de álbuns com acidentes geográficos, meios de transportes, de comunicação, artigos fabricados na localidade.

Traçado da planta da cidade, determinando os quarteirões, acidentes geográficos, praças, ruas, prédios públicos, escolas, residências dos alunos, do professor, indústrias, nomes das ruas.

Cartazes com regras de trânsito.

Mural com aspectos comparativos da cidade atual com a antiga.

Organização de um correio escolar na sala de aula.

Culminância:

Organizar uma hora social na classe, com a presença de visitantes, explicando-se como foi realizado o trabalho.

Exposição do material organizado e coletado pelas crianças.

Avaliação:

Discussão e questionários, verificando a aquisição de habilidades, hábitos e atitudes.

Assuntos Relacionados

Linguagem:

- Composição - Relatórios, convites, cartas, recados, bilhetes, dramatizações.
- Leitura - notícias, composições feitas pelos alunos, poesias.
- Vocabulário - novos conceitos adquiridos de profissões, emprêgo de qualidades.
- Gramática - emprêgo de letras maiúsculas, sinais de pontuação, nomes próprios e comuns, emprêgo do m antes de p e b.

Matemática:

- Contagem e numeração - usar tampinhas de garrafas, bolas de gude, caixas de fósforos, números das casas das ruas, objetos que se comprem em dúzias.
- Operações com números inteiros - problemas sobre compras de objetos esco-

lares, passagens de ônibus, ingressos nas casas de diversões.

- Sistema monetário - improvisar uma loja na sala de aula, usando os preços das mercadorias do comércio.
- Medidas de tempo - horário das aulas, da saída e da chegada do papai, dias de aulas, de passeios.
- Sistema Métrico Decimal - distância entre a escola e o jardim, medidas da classe, peso de mercadorias (açúcar, arroz, feijão).
- Geometria - reconhecimento do quadrado, retângulo, linhas paralelas (caixas, linhas, trilhos de estradas de ferro, ruas).
- Frações - divisão do material usado no trabalho.

Ciências:

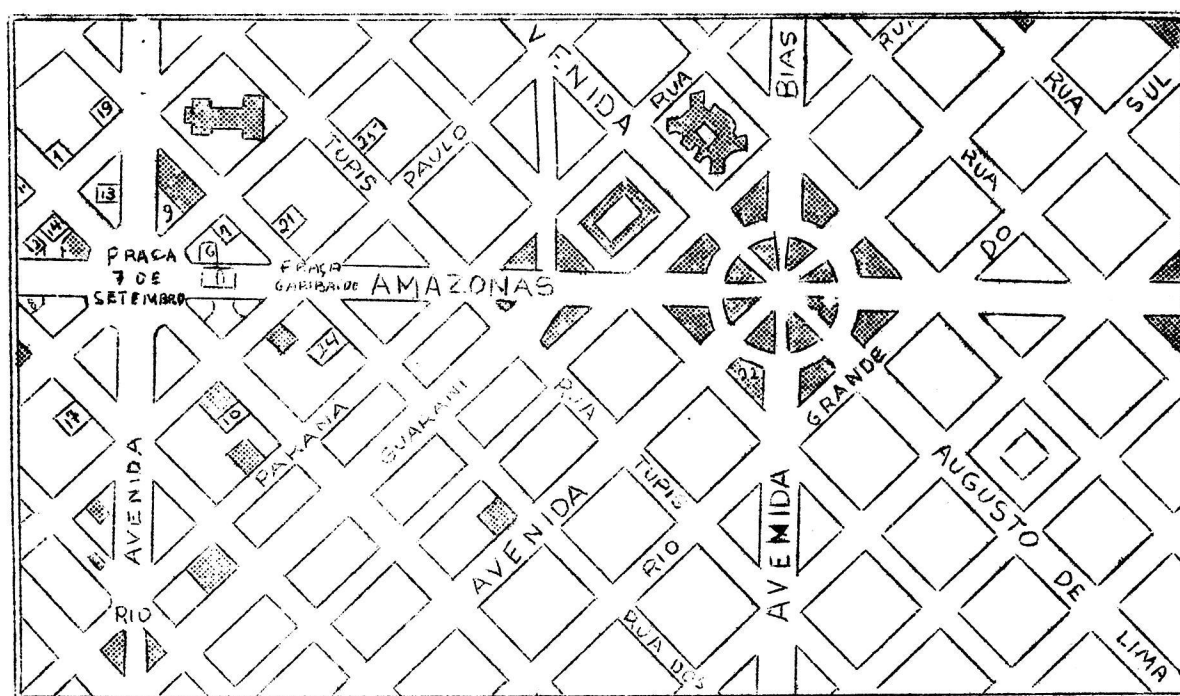
- Valor das plantas para o homem.
- Animais amigos e inimigos das plantas.
- Observação de plantio do milho e feijão e seu desenvolvimento.
- Observação de insetos nocivos (baratas, formigas, mosquitos).
- Utilidade da água, do vento, do sol.

Artes e Educação Física:

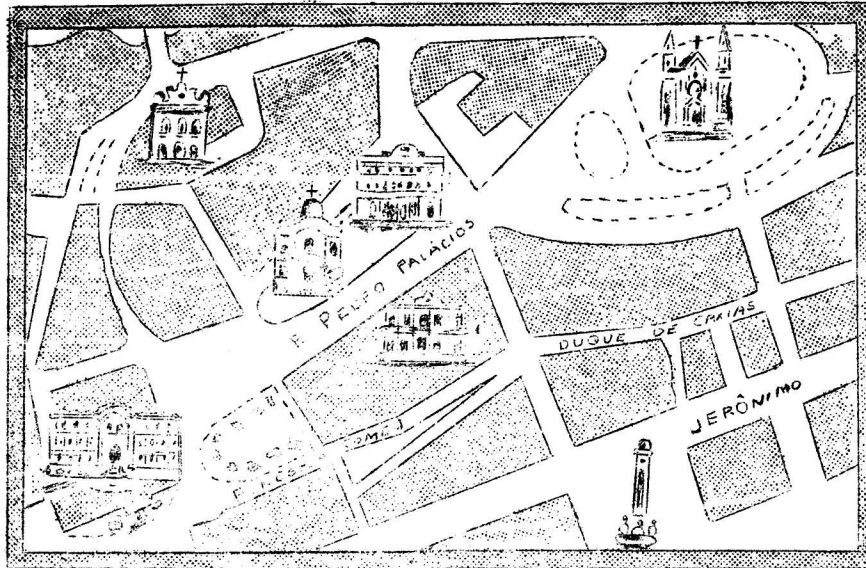
- Poesias sobre a cidade, festas tradicionais.
- Brinquedos cantados, rodas.
- Desenhos, construções.
- Jogos para ar livre e de salão.

Planta ou maquete da cidade:

Os alunos poderão organizar u'a maquete da cidade, em caixa de areia, fazendo os prédios com modelos de papel ou madeira, usando fichas com legendas ou desenhando a planta da cidade em uma folha grande de papel, conforme modelo.



NOSSA CIDADE



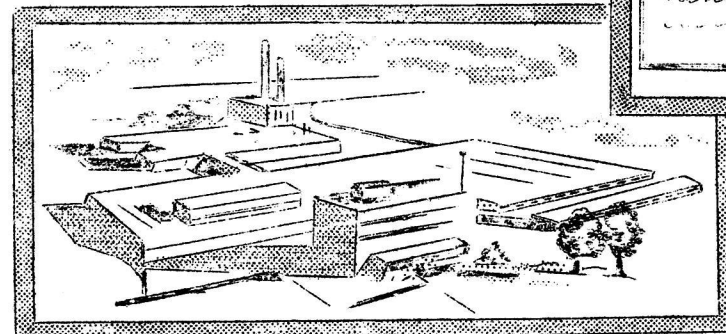
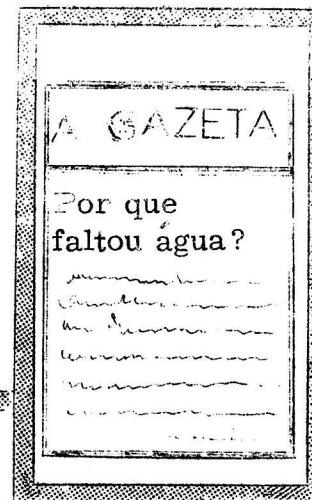
Origem dos nomes das ruas



O lixo pode ser aproveitado?
Como?



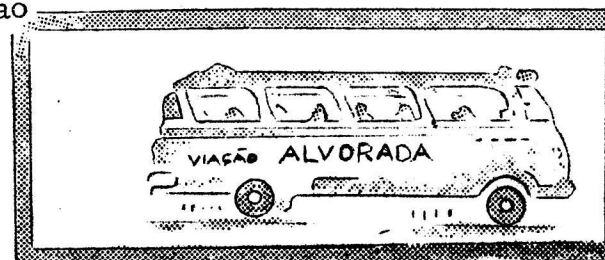
Funciona nosso Parque Infantil?



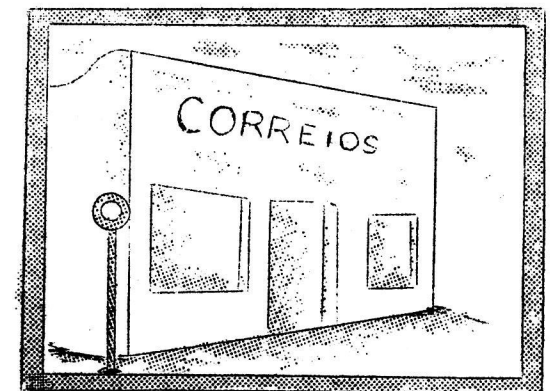
Nossas indústrias nos dão



São feitos aqui?



A cidade precisa de nós

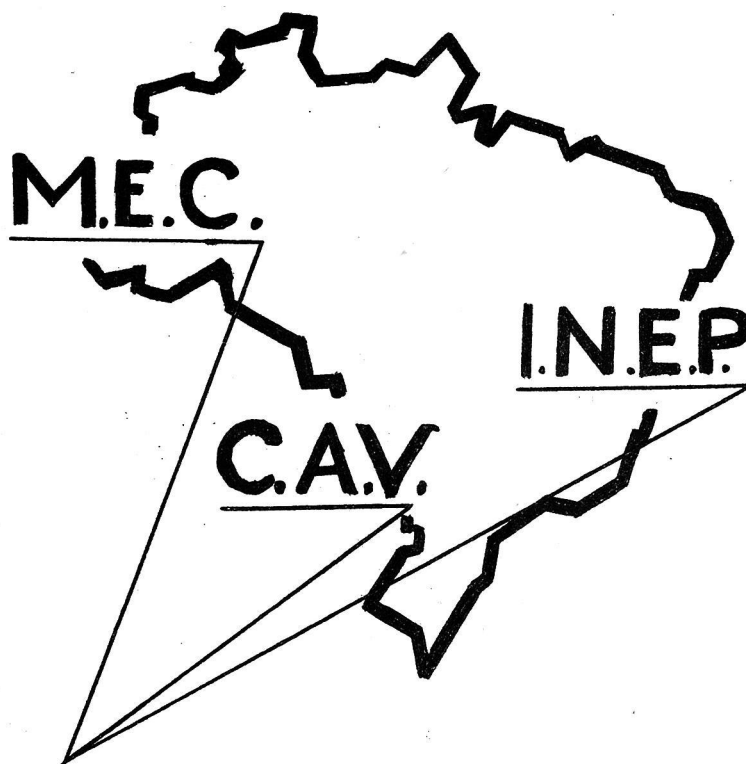


Como nos serve o correio?

"O AUDIOVISUAL"

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC



Jul:/Agô. 1966
Ano III - nº 4

"O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - ES

Expediente

<u>Responsável pelo Centro:</u>	- Léa Gomes Brasil
<u>Administração:</u>	- Maria Stella de Souza - Amilton Ribeiro
<u>Textos:</u>	- Augusto Kohls Filho
<u>Treinamento:</u>	- Diaulas Moraes Motta - Hércia C. Nascimento
<u>Artes Gráficas:</u>	- Acyl Nascimento - Maria M. Zanotti - Ilza Ribeiro Moll
<u>Foto-Laboratório:</u>	- Acir da Silva
<u>Motorista-Operador:</u>	- Luiz L. da Silva

O bimestre julho-agosto foi sacudido por grandes acontecimentos ligados ao Ministério da Educação e Cultura e aos seus órgãos de cúpula administrativa.

O professor Raimundo Moniz de Aragão foi designado Ministro da Educação e Cultura, em substituição ao deputado Pedro Aleixo que se exonerou para concorrer a cargo eletivo.

No Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o professor Carlos Pasquale foi sucedido, na Direção, pelo também professor Carlos Corrêa Mascaro, homem de notável cultura e com uma fôlha de excelentes serviços realizados à frente de entidades educacionais, no Estado de São Paulo.

E no CAV? Houve, também, modificação. Não em decorrência das alterações nos órgãos superiores, mas, por motivo de força maior: a professora Maria Martina Zanotti, que vinha dirigindo o Centro desde março de 1963, afastou-se, deixando em seu lugar a Desenhista Léa Gomes Brasil, até que o INEP tome as providências definitivas.

Diante de tantas mudanças, qual a perspectiva do futuro? Claro que melhores dias, mais realizações, maior volume de trabalho, tudo para uma educação melhor, mais efetiva e, sobretudo, mais condizente com a realidade social.

-Curso em Colatina

De 11 de julho a 2 de agosto, realizou-se, no CREB, em Colatina, mais um curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores supervisores. O curso é patrocinado pelo INEP-MEC-FISI e conta com a participação de 42 bolsistas provenientes dos Estados de Sergipe (10), Alagoas (9), Bahia (6) e do próprio Espírito Santo (17). As aulas de audiovisuais versaram sobre os seguintes temas: - "O problema e o processo da comunicação"; - "Aquisição de experiências"; - "Recursos audiovisuais na escola primária"; - "Técnica de letreiros"; - "Cópia, ampliação e redução de gravuras"; - "Gravuras, sua utilização e conservação"; - "Flanelógrafo e flanelogravuras"; - "Cartaz de pregas, seu uso e confecção"; - "Álbum seriado"; - "Utilização do quadro negro"; - "Uso da projeção fixa no ensino"; - "Entalagem de gravuras"; - "Cartaz"; - "Mural didático e quadro de avisos". -

- Marinha solicita curso

O Comando da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, em expediente dirigido à Responsável pelo Centro, solicitou "curso completo de recursos audiovisuais para instrutores militares" da aquela corporação, de preferência em agosto ou setembro do corrente ano. O pedido não pôde ser atendido em virtude de compromissos firmados com outras entidades, ficando de ser incluído no plano de trabalhos do próximo exercício.

- Normalistas visitam Centro

Cento e vinte segundanistas da Escola Normal "Pedro II", em três turmas, chefiadas pela professora Orlandina Dario Ribeiro, visitaram o CAV em fins de agosto, tomando contato com o principal órgão difusor dos recursos audiovisuais no Estado. As visitantes foram feitas palestras sobre os materiais produzidos no Centro e sua aplicação no ensino, acompanhadas de projeções de diapositivos.

- Cobertura fotográfica

Colaborando com a Escola de Belas Artes da UFES, o CAV cedeu o seu fotógrafo para colher flagrantes da conferência proferida pelo professor Moacir Fernandes Figueredo, intitulada "Elementos de Desenho", no dia 17 de agosto.

O fotógrafo do CAV esteve, também, em Colatina, efetuando cobertura fotográfica dos cursos de treinamento de "professores supervisores" e de "professores leigos", no CREB.

- Diapositivos

Foram produzidos no Laboratório Fotográfico do CAV os diapositivos: "Doenças da Pele e Sifilologia", "Calazar", "Glomérulo-Nefrite", "Síndrome Nefrótica" e "Esquistosomose".

- Cursos programados

Mais três cursos de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" estão programados para o corrente ano: o

primeiro, de 2 de setembro a 5 de novembro, para professores do Ensino Comercial; o segundo, de 15 de setembro a 13 de outubro, para professores de Escola de Aplicação; e o terceiro, de 17 de outubro a 4 de novembro, para Diretores de Escola Primária.

"Unidade Móvel" em Itaguaçu

Colaborando com a Comunidade Luterana de Itaguaçu, a "Unidade Móvel" esteve naquela cidade, nos dias 28 e 29 de agosto, realizando um amplo programa de projeções cinematográficas e fixas, bem como utilizando seus aparelhos de som. Cerca de duas mil pessoas estiveram presentes às solenidades e ficaram conhecendo um dos mais importantes meios de educação - os recursos audiovisuais.

- Diversos

Além de atender inúmeros consulentes (empréstimos de diafilmes, diapositivos, gravuras e projetores), a equipe do CAV atendeu às seguintes solicitações:

- Departamento de Educação e Cultura: projetor cinematográfico e Operador;

- Companhia Ferro e Aço: idem

- Campanha Nacional da Criança - Divisão do Ensino Normal - Kordusen, Instituto de Pesquisas Científicas - Governo do Espírito Santo, Contadoria, Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, Secretaria de Educação e Cultura: mimeografia de vários trabalhos;

- CEPAL: gráficos;

- Departamento de Educação e Cultura, Teatro de Arena: cartazes;

- ACARES: utilização da guilhotina.

Cartas ao CAV:

"Agradecemos à equipe de funcionários dêsse Centro pela valiosa colaboração na confecção de cartazes para o "I Congresso Brasileiro do Ensino Normal", realizado na Guanabara, de 11 a 16 de julho próximo passado." Profa. MIRIANA DA SILVA, membro da Delegação Espírito-Santense, Vitória, ES.

"Agradeço a carta-circular 38 que me foi enviada. Achei-a muito sugestiva e já mandei fazer a armação para o meu álbum seriado." Profa. MARIA DA GLÓRIA, Marechal Floriano, ES.

"Parabenizo a equipe do CAV pelo excelente trabalho que vem realizando. - Espero contar sempre com o auxílio e orientação dessa operosa entidade, formulando votos de constantes êxitos." Profa. CATHARINA ELLIAS VIEIRA, Diretora do GE "José Marcelino", Barra de Itapemirim, ES.

"Apresento-lhes os mais sinceros agradecimentos pela colaboração eficiente na confecção de cartazes e faixas para o desfile de "23 de Maio", em Vila Velha." Profa. MARIA JOSÉ PONTES GAVA, Diretora do Grupo Escolar "Graciano Neves", Vila Velha, ES.

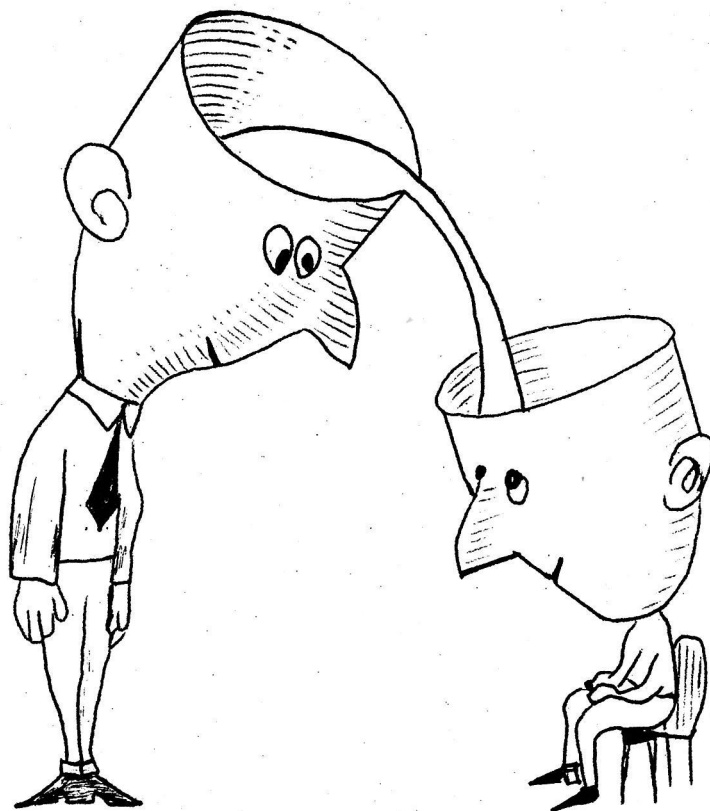
Nota: Não sendo encontrado o destinatário, favor devolver ao: Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - Espírito Santo.

O AUDIOVISUAL

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Set./Out. 1966
Ano III - Nº 5



Não entorne teorias, pingue conhecimentos.

○ AUDIOVISUAL

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - ES

Expediente

Responsável pelo Centro: - Léa Gomes Brasil
Administração: - Maria Stella de Souza
- Amilton Ribeiro
Redação: - Augusto Kohls Filho
Treinamento: - Diaulas Moraes Motta
- Hércia C. Nascimento
Artes Gráficas: - Maria M. Zanetti
- Ilza Ribeiro Moll
- Acyl Nascimento
Foto-Laboratório: - Acir da Silva
Motorista-Operador: - Luiz L. da Silva

"15 de Outubro"

Dentre as efêmerides do bimestre, a principal foi, sem dúvida, a que encima estas linhas. Aliás, a data foi alvo, na Capital, de comemoração das mais expressivas e, certamente, não passou em branco em outros lugares.

O que ficou bem ressaltado, no decurso de tôdas as solenidades, foi o elevado conceito desfrutado pelo professor no seio da sociedade. Não é ele mais o ser desprezível e humilhado de antanho, mas, sim, o arquiteto de ideias, o guia das gerações que se sucedem e, sobretudo, o difusor de cultura. É, em síntese, reconhecido como uma das peças mais importantes na estrutura político-social de uma nação.

E embora somente agora se lhe dê o valor devido, de há muito sabia-se as graves responsabilidades que sobre ele pesavam. Tanto assim que, Oscar Peschel, analisando um momento histórico conturbado, disse: "A vitória dos prussianos contra os austríacos foi a vitória do mestre prussiano, contra o mestre austríaco".

Nos dias atuais, quando todos os povos se empenham na defesa da paz e da liberdade, o mesmo pensamento, a "contrario sensu", se aplica ao professor: todo e qualquer êxito do bem contra o mal, da paz contra a guerra, da justiça contra a injustiça, dependerá, em essência, do que fôr aprendido nos bancos escolares, do curso primário ao superior.

- O CAV em Luanda

Por intermédio do professor Aloyr Queiroz de Araújo, alguns trabalhos elaborados pela equipe do CAV (diapositivos, fotografias, cartazes) estiveram presentes à Exposição do III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, realizado em Luanda, Angola. O General Jair Jordão Ramos, coordenador da Delegação Brasileira no referido Congresso, dirigiu expressiva carta de agradecimento à Direção do Centro, ressaltando que "a contribuição desse Centro foi bastante apreciada pelos Congressistas e demais pessoas que frequentaram a exposição".

- Publicações do IBGE

A Inspetoria Regional do IBGE doou ao CAV várias publicações: mapas, Atlas do Brasil (formato pequeno), Tipos e Aspectos do Brasil, monografias de municípios, Flan-
grantes Brasileiros e a "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros", em 22 volumes. Sugerimos aos professores fazerem uma visita àquele importante órgão, onde encontrarão livros e materiais úteis ao ensino, a preços módicos.

⊖ Curso no DEC

Mais um excelente curso foi proporcionado pelo Departamento de Educação e Cultura da UFES, com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho nas repartições públicas e empresas particulares. O curso - "Relações Humanas" - esteve a cargo do professor José Mauro Fiuza Lima, da Escola Pública do DASP. A vaga colocada à disposição do CAV foi preenchida pela professora Maria Martina Zanotti.

- - Palestras

Professôres do Centro realizaram, nos meses de setembro e outubro, duas palestras: a primeira para educadores da "Campanha Educativa do Departamento Nacional da Criança; a segunda para o curso de Formação do Colégio Americano. Ambas tiveram por objeto "Os Recursos Audiovisuais no Ensino".

- Mais Diapositivos

Continua intensa a procura de diapositivos para ilustrar aulas, principalmente por parte de professôres universitários. No bimestre, foram produzidos:

- "Pesquisa de Tuberculose no IBES" (Campanha Nacional Contra a Tuberculose);

- "Bioquímica" (Faculdade de Medicina);

- "Posições do Apêndice Vermicular" (idem);

- "Glomérulo-Nefrite Aguda e Síndrome Nefrítica" (idem);

- "O Homem e as Plantas" (prof. Wanderly Serrão);

- "Vermes. Parasitos" (Colégio Salesiano);

- "III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física" (documentário para a Escola de Educação Física).

Além dos trabalhos acima, nosso Fotógrafo efetuou a cobertura fotográfica do "Curso de Metodologia da Linguagem", revelou filmes para o IBGE e realizou serviços de laboratório para o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, preparando uma série de fotografias sobre desnutrição, tétano, meningite, varíola, equis - tossomose e calazar para exposição.

- Visitas

Alunos da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, em duas turmas (segundo

e terceiro anos) visitaram as dependências do Centro, entrando em contato com a aparelhagem disponível para preparo de materiais didáticos e ilustração de aulas. No final da visita, tiveram uma palestra explicativa dos processos audiovisuais, acompanhada de projeção cinematográfica.

- Mais uma Casa de Audiovisuais

É com prazer que noticiamos a instalação de uma casa especializada em materiais audiovisuais, principalmente filmes, diafilmes e diapositivos. Trata-se de Audio-Visuais A.F.G. Ltda., estabelecida à rua Anfilóbio de Carvalho, 29 - s/1105, Guanabara. Segundo o folheto informativo que recebemos, a firma está habilitada a fornecer "tudo sobre pontos essenciais dos Programas Oficiais de Ensino, com roteiros (planos de aula) organizados por professores brasileiros do mais alto gabarito". Os interessados poderão obter maiores informações escrevendo, diretamente, para o endereço acima.

- Diversos

Atendemos, ainda, a solicitações de diversos serviços para as entidades seguintes:

- Divisão do Fomento, Maternidade Santa Isabel, G.E. Liserina Lírio, G.E. Geny Coutinho, G.E. Silvio Rocio, Serviço de Supervisão do Ensino Primário, Orfanato Cristo Rei, Curso de Aperfeiçoamento de Professores de Escola de Aplicação, Diretório Central dos Estudantes, Secretaria de Agricultura, Escola Técnica de Comércio Capixaba, UPPEs, Federação das Bandeirantes e Câmara Municipal de Vitória.

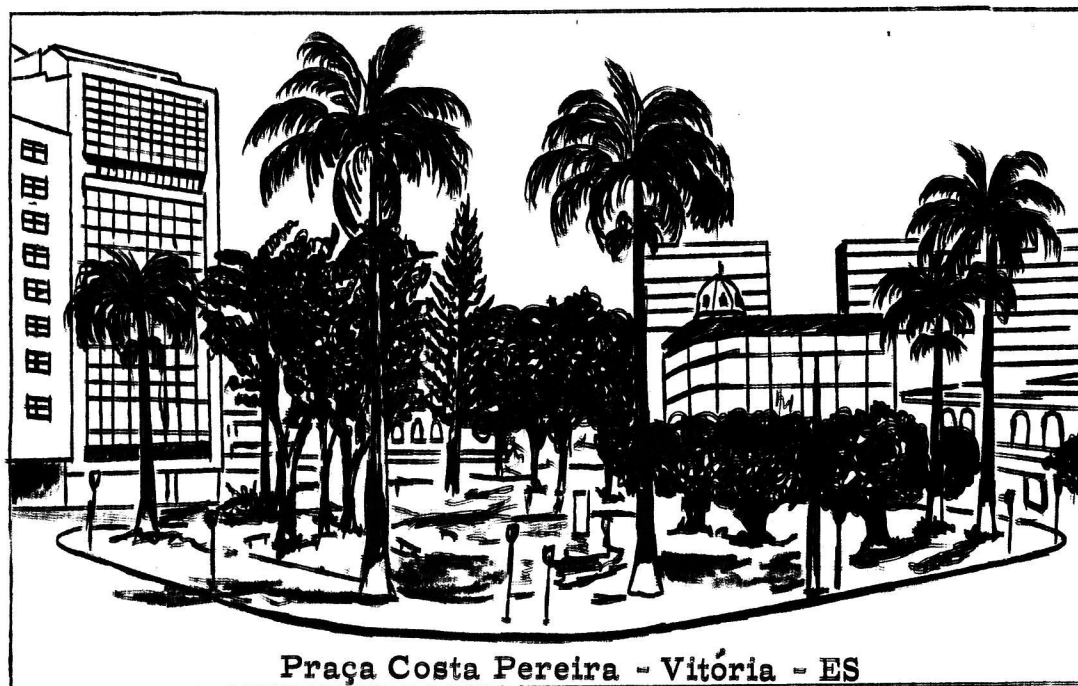
Cartas ao CAV:

"Cumprimos o grato dever de apresentar à Direção dêsse Centro e à sua brilhante equipe de auxiliares, os nossos sinceros agradecimentos pela decidida e eficiente colaboração prestada à cadeira de Pedagogia desta Escola, fornecendo aos nossos alunos os conhecimentos de que carecerão para a aplicação dos recursos audiovisuais, indispensáveis ao exercício do magistério." Prof. ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO, Diretor da Escola de Educação Física da UFES, Vitória, ES.

"Solicitamos, se possível, ceder-nos o projetor e filmes para serem exibidos na "Casa do Menino" que, sendo uma instituição particular, nem sempre tem possibilidades de oferecer meios de recreação aos menores por ela abrigados, sem recorrer aos abnegados serviços e setores da Administração Pública." ANGELO AGOSTINHO PAVESI, Diretor-Tesoureiro da Comissão de Amparo à Criança, Vitória, ES.

"Venho solicitar 30 mapas impressos por esse serviço. Destinam-se à instrução de Planos de Aplicação de Recursos elaborados por este Conselho". Prof. RUY LORA, Presidente do Conselho Estadual de Educação, Vitória, ES.

Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se ao:
Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos,
514 - 8º andar - Vitória - ES.



O Centro Audiovisual de
Vitória

deseja

Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo.

1966

1967



CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

O GRAVADOR DE SOM

O Gravador de Som é um aparelho no qual o som é fixado em fita especial, através de um fenômeno magnético.

Ao se fazer uma gravação, as ondas sonoras são captadas por um microfone e, instantaneamente, transformadas numa série de impulsos elétricos de intensidade variável, os quais são conduzidos a um pequeno ímã, sobre o qual uma fita metálica desliza rapidamente, em contato direto. A camada metálica que recobre a fita recebe e retém as impressões magnéticas de força variável, que correspondem, exatamente, aos impulsos originais criados pelas ondas sonoras da voz ou música.

Pelo processo reversível, as impressões magnéticas invisíveis excitam o ímã, originando impulsos elétricos, os quais, depois de amplificados, atuam sobre o diafragma do alto-falante para produzir ondas sonoras idênticas às que foram criadas durante a gravação.

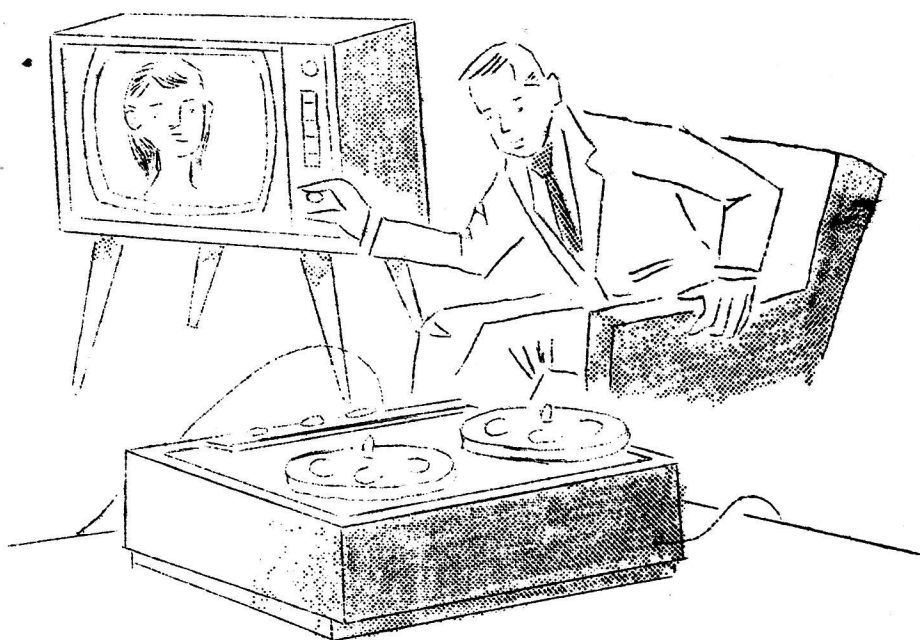
USO DO GRAVADOR DE SOM

O Gravador é, talvez, o mais versátil de todos os recursos que a eletrônica coloca a serviço do ensino, pois, dá ao professor e aos alunos, meios de ouvir a si mesmos como os outros os ouvem.

Adapta-se ao aprimoramento da oratória, no que se refere à dicção, entonação, timbre e pronúncia. Pode ser usado, com ótimos resultados, nos debates improvisados entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Constitui excelente auxílio ao professor, podendo este gravar sua própria aula e realizar a auto-crítica, permitindo, desta forma, melhorar suas próximas apresentações.

O gravador pode ser usado para a correção dos debates em reuniões de professores, quando estes, entusiasmados pelo assunto, procuram apresentar seus pontos de vista, e o fazem ao mesmo tempo.

As gravações em fita podem ser usadas indefinidamente, sem perda de fidelidade do som. Se algum erro for cometido e se a gravação não for mais necessária, a imagem magnética poderá ser desfeita, logo em seguida. Uma vez "apagada", a fita se torna magneticamente neutra e pronta para novas gravações.



Poderá ser usado de várias formas:

a) Linguagem

- Melhora a dicção dos alunos, através de exercícios de boa pronúncia, sendo mais eficiente do que as constantes advertências do professor. Leva-os a ouvir, posteriormente, a sua própria voz e dá ensejo, também, à autocrítica. Esta prática pode ser desenvolvida desde as primeiras séries da escola primária, quando as crianças começam a ler em voz alta. Nas turmas mais adiantadas, quando nos trabalhos em grupo ou outra atividade, demonstra a verdadeira importância de "ser capaz de pedir a palavra e expressar-se de forma clara e bem organizada".

- Quando se projeta imagem fixa (diapositivos ou diafilmes) ou filmes mudos, a gravação das explicações torna menos cansativo o trabalho do professor.

- É valioso na aprendizagem de línguas estrangeiras.

b) Estudos Sociais

- Nos programas de rádio ou televisão, quando o professor sentir necessidade de reproduzi-los na sala de aula.

- Inaugurações, entrevistas feitas em excursões ou com pessoas importantes que visitem a escola.

- Palestras e conferências, a serem irradiadas por emissoras, sem necessidade do comparecimento do conferencista ao estúdio.

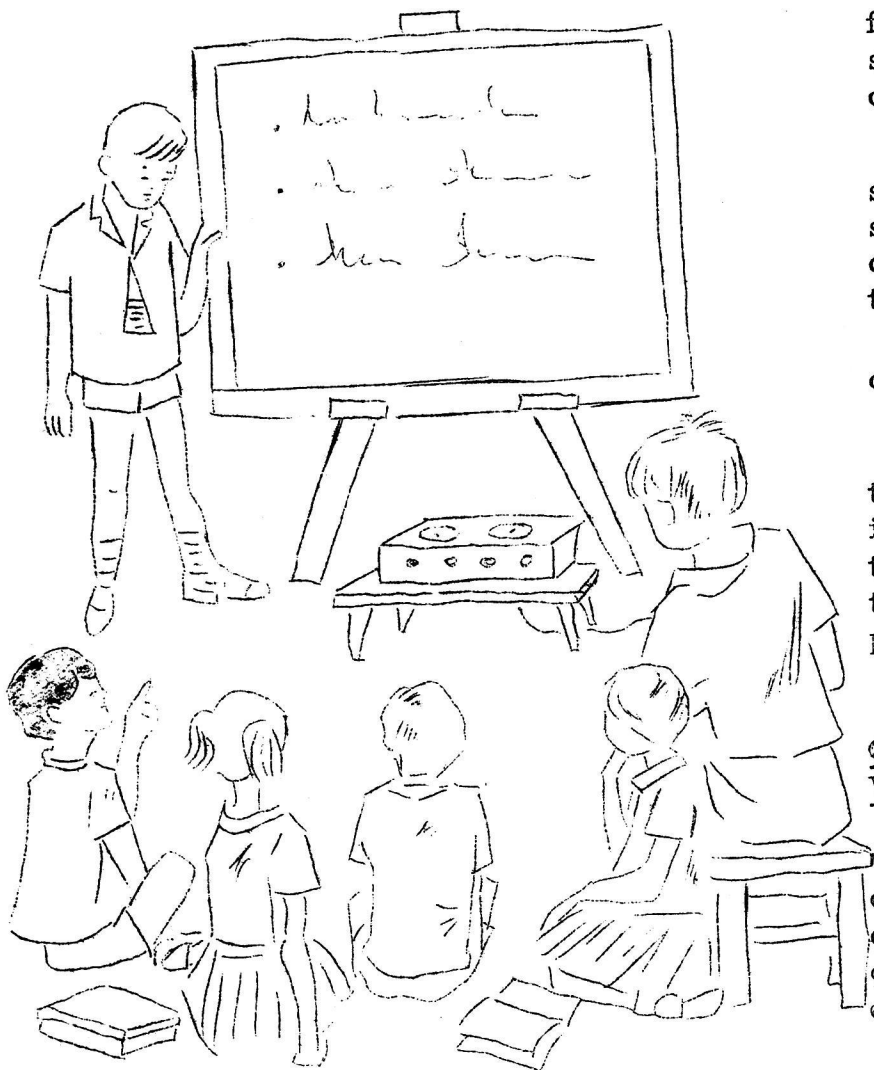
c) Música

- Na organização de orquestra ou banda escolar, gravações individuais (vozes ou instrumentos), quartetos etc., possibilita, o gravador, avaliar a interpretação.

COMO OBTER UMA BOA GRAVAÇÃO

a) Cercar-se do maior silêncio possível, no ambiente. Os ruídos poderão prejudicar a gravação do som. Tapetes e cortinas evitam os ecos nas salas.

b) Colocar o microfone longe do gravador e apoiado sobre tecido macio. Não tocar no microfone, nem no fio, durante a gravação, porque os pequenos atritos que sofrerem serão gravados com grande amplificação.



c) Deixar o aparelho ligado durante alguns minutos, antes da gravação, a fim de obter-se velocidade uniforme e altura constante de som.

d) Falar a 30 ou 40 cm do microfone, pois, do contrário, a gravação não sairá clara e se ouvirão os arcos da respiração do locutor.

e) Se se gravar música, os solistas deverão ficar perto e à frente do microfone; o acompanhamento ao fundo.

NÍVEL DE GRAVAÇÃO E TOM

Nível de gravação quer dizer o volume em que se está gravando. Quanto mais alto se colocar o controle de volume, tanto maior será o alcance do microfone. Não há uma posição fixa. Deve-se experimentar com o controle de volume em várias posições, até se encontrar uma que dê bom resultado.

Tom quer dizer a qualidade aguda ou grave da voz, música ou outros sons, apanhados pelo microfone e gravados. Também a tonalidade deve ser experimentada.

SONOPLASTIA DE GRAVAÇÕES

Se tiver jeito e gosto, o professor rapidamente descobrirá formas interessantes de utilizar o gravador.

Em gravação há muitos meios de produzir-se resultados surpreendentes sem que os ouvintes imaginem como foram obtidos. Soprando ao microfone, pode-se imitar o ruído da ventania. Amarfanhando papel forte (crepitar de incêndio), esfregando papel de jornal, amarrotado, na parede (chuva), sacudindo uma folha de flandres (descarga elétrica), ligando ou desligando um aspirador de pé (elevador), gravando em velocidade menor para reproduzir em maior (voz do Pato Donald) etc., obtém-se efeitos sonoros capazes de conferir notável realismo às gravações feitas em casa.

CARACTERÍSTICAS DE UM BOM GRAVADOR

- Gravação nítida e reprodução fiel. O volume necessário deve estar contido, folgadoamente, na potência do aparelho, para ser atingido sem distorções.

- O volume tem que ser suficiente para a sonorização de sala de aula.

- A velocidade deve ser média, para gravação de conferência ou debate; maior para alta fidelidade.

